

Língua de sinais brasileira como ferramenta de promoção de saúde bucal para pacientes com deficiência auditiva: Uma cartilha em Odontologia em Libras

Brazilian sign language as a tool to promote oral health for hearing-impaired patients: A Dentistry primer in Libras

La lengua de signos brasileña como herramienta para promover la salud bucodental de los pacientes con deficiencias auditivas: Un manual de Odontología en Libras

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 21/11/2022 | Aceitado: 22/11/2022 | Publicado: 29/11/2022

Anna Júlia Rodrigues da Costa Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5669-2611>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: annajuliarcl1807@gmail.com

Rafaela Cristina da Silva e Silva Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3920-9832>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: drarafealamarinho@gmail.com

Pollyanna de Ulhôa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-6190>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: pollyanna.santos@itpacpalmas.com.br

Lana Larissa Ferreira França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3258-6897>

Ilustradora, Brasil

E-mail: lanalarissamw@gmail.com

Resumo

A perda auditiva é um tipo de privação sensorial, tida como uma reação anormal a estímulos sonoros. A surdez é, portanto, caracterizada por um maior ou menor grau de perda da percepção normal dos sons. Objetivando a integralidade do cuidado às pessoas com deficiência auditiva e de modo que a promoção de saúde seja alcançada é necessário que familiares, cuidadores, pacientes e profissionais tenham acesso a material e orientações de qualidade referentes aos cuidados em saúde bucal. Para auxiliar alunos, professores e profissionais da área odontológica a proporcionar um atendimento mais acessível e humanizado a este público, foi confeccionada uma cartilha com instruções de higiene bucal na Língua Brasileira de Sinais, para orientar nos aspectos de promoção de saúde. Contém o primeiro contato, através de sinais, para se comunicar com o paciente e instruções de higiene oral que ajudam a melhorar o atendimento e o relacionamento entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Línguas de sinais; Inclusão social; Educação em saúde bucal; Assistência odontológica.

Abstract

Hearing loss is a type of sensory deprivation, regarded as an abnormal reaction to sound stimuli. Deafness is, therefore, characterized by a greater or lesser degree of loss of normal perception of sounds. Aiming at the integrality of care for people with hearing loss and so that health promotion is achieved, it is necessary that family members, caregivers, patients, and professionals have access to material and quality guidance on oral health care. To help students, teachers and dental professionals to provide a more accessible and humanized service to this public, a booklet was prepared with oral hygiene instructions in Brazilian Sign Language, to provide guidance on health promotion aspects. It contains the first contact, through signs, to communicate with the patient and oral hygiene instructions that help improve the service and the relationship between professional and patient.

Keywords: Sign language; Social inclusion; Oral health education; Dental care.

Resumen

La pérdida de audición es un tipo de privación sensorial, considerada como una reacción anormal a los estímulos sonoros. La sordera se caracteriza, por tanto, por un mayor o menor grado de pérdida de la percepción normal de los sonidos. Con el objetivo de que la atención a las personas con deficiencias auditivas sea integral y para que se logre la promoción de la salud, es necesario que los familiares, cuidadores, pacientes y profesionales tengan acceso a material y orientación de calidad sobre el cuidado de la salud bucodental. Para ayudar a los estudiantes, profesores y profesionales de la odontología a proporcionar una atención más accesible y humanizada a este público, se preparó un

folheto com instruções de higiene bucal em língua de sinais brasileira, para orientar aspectos de la promoción de la salud. Contiene el primer contacto, a través de signos, para comunicarse con el paciente y las instrucciones de higiene bucal que ayudan a mejorar el servicio y la relación entre el profesional y el paciente.

Palabras clave: Lenguaje de signos; Inclusión social; Educación en salud bucodental; Atención dental.

1. Introdução

A deficiência auditiva é um tipo de abstenção sensorial, cujo sintoma comum é uma reação atípica diante do estímulo sonoro (Dessen et al., 1997). Ela é diferenciada em distintos graus de perda auditiva, variando da surdez leve (25 a 40 db) à anacusia, tendo como níveis intermediários a surdez moderada (41 a 55 db), a surdez acentuada (56 a 70 db), a surdez severa (71 a 90 db) e a surdez profunda (acima de 91 db) (Sasaki et al., 2012). A deficiência auditiva, por sua vez, compromete o desenvolvimento do indivíduo. Considerando que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada (Sobreira, 2015). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define surdez como incapacidade auditiva quase total ou total em ambas as orelhas. No Brasil 5 % da população do país é surda e alguns deles utilizam a libras como ferramenta de comunicação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), esse número é de 10 milhões, dos quais 2,7 milhões são surdos.

Os ouvintes são fortemente tendenciosos, quanto às leis que devem transmitir os direitos civis aos surdos, como educação, saúde, trabalho e direitos quanto a participação na sociedade, na atualidade ainda não foi alcançada. Mesmo que Libras seja reconhecida como forma de comunicação para surdos, grande parte da população brasileira não conhece, possuem uma visão muito fechada sobre os surdos, de que eles são deficientes e não possuem capacidades de exercer nenhuma atividade ou que se comuniquem (De Oliveira Santos et al., 2022).

Segundo Ramos & Almeida (2017) embora seja um direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes são por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta e até mesmo são, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, pois há dificuldade na comunicação, já que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles.

Os cursos de formação de profissionais de saúde não abordam competências e habilidades relacionadas à atenção à saúde da pessoa com deficiência auditiva, não tendo na maioria das vezes, capacitação para prestar assistência específica a este público. Durante a formação do aluno, não há um cenário de prática específico para esse paciente, mas existem pessoas com deficiência auditiva em diferentes cenários de saúde. Na prática, os profissionais de saúde sentem-se inaptos, impotentes, inseguros e constrangidos pelas dificuldades de comunicação, pela falta de preparo e falta de compreensão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Bernardo et al., 2021).

Na área da saúde a comunicação entre o profissional e o paciente é o principal meio de ligação com o paciente e seus familiares. Para que haja uma comunicação eficaz entre profissionais da saúde e alguém surdo é necessário tomar medidas cabíveis para facilitar a linguagem, evitando barreiras (Amorim et al., 2020). É difícil que as ações de promoção da saúde cheguem às pessoas com deficiência auditiva, pois a falta de informação acaba por inviabilizar tais ações. Diante dessa situação, acredita-se que os profissionais de saúde que não compreendem a Língua Brasileira de Sinais, não conseguem prestar uma assistência de qualidade a esses pacientes, deixando de exercer a relação profissional/paciente (Chaveiro, 2005).

Visando a integralidade do cuidado à saúde da pessoa com deficiência auditiva, a promoção de saúde é fundamental e é através dela que será possível transmitir aos familiares, cuidadores e pacientes conhecimentos relacionados à prática dos cuidados com a saúde oral e orientá-los para o controle e manutenção da saúde desses pacientes, buscando promover, recuperar e garantir a saúde bucal do paciente, através da orientação às suas famílias e a interação profissional-paciente- cuidador e equipe multiprofissional. Para o melhor desenvolvimento de hábitos de higiene oral, é importante identificar o conhecimento dos familiares, cuidadores e professores sobre práticas preventivas aos pacientes, para evitar o desenvolvimento de agravos em saúde bucal como doença periodontal e doença cárie, abordando temas como hábitos de higiene e alimentares (Oliveira, 2015).

Com o intuito de englobar as principais necessidades de profissionais da área odontológica, foi criada uma Cartilha dos cuidados odontológicos em Libras com tradução para a língua portuguesa, que tem como objetivo atender às principais necessidades ao receber um paciente com deficiência auditiva em consultório, além de contribuir diretamente para uma melhor comunicação e relação entre o profissional, paciente e cuidador ouvinte. Além disso uma das inspirações para a escolha da elaboração da cartilha foram a condição do filho de uma das autoras, que foi diagnosticado com perda auditiva neurossensorial bilateral moderada enquanto cursava o 6º período do curso de odontologia.

A cartilha aborda temas como: o primeiro contato com o paciente através de Libras e como se dá a comunicação com o paciente para as orientações de instruções de higiene oral. Essa estratégia de inclusão auxilia no entendimento das instruções de higiene oral e nos eventuais cuidados posteriores ao tratamento, garantindo atendimento mais humanizado e acessível ao paciente.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandas do curso de odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC PALMAS), referente a confecção de uma cartilha com instruções de higiene oral a pessoas com deficiência auditiva utilizando a Língua Brasileira de Sinais. Uma vez que o relato de experiência é conhecido como um tipo de estudo metodológico que permite descrever experiências vivenciadas pelas autoras (Pereira, 2018). O conhecimento científico gerado pelo relato de experiência beneficia o meio acadêmico e a sociedade, fomentando o aprimoramento das intervenções e possibilitando a fruição de propostas de trabalhos futuros (Mussi, 2021).

A aplicação de mídias em Libras é uma tática que possibilita o processo de inclusão de pessoas deficientes auditivas no espaço de atendimento, além de contribuir para uma educação mais humanizada tanto de acadêmicos e futuros praticantes, quanto de professores (Soares 2022). Inicialmente foram realizadas buscas na literatura de artigos científicos através das plataformas Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando as palavras chave: “Linguagem de sinais”, “Inclusão educacional” e “Saúde Bucal”. Além das acadêmicas e orientadora, participaram ainda da confecção da cartilha uma professora de Libras e uma ilustradora auxiliando na tradução e ilustração respectivamente da mesma. Além das instruções de higiene oral, a cartilha contém tradução das principais necessidades ao receber um paciente com deficiência auditiva em consultório, o que permite facilitar o atendimento aos profissionais de qualquer área da saúde.

3. Resultados e Discussão

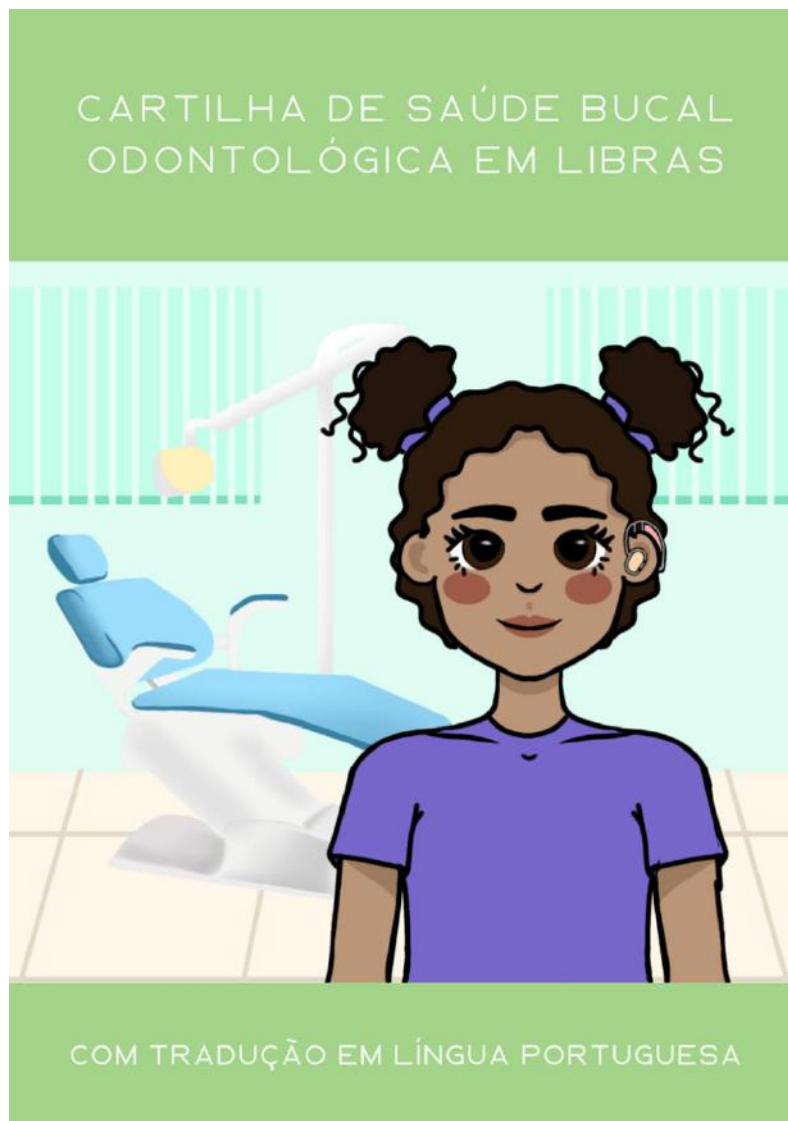
A Língua Brasileira de Sinais é tida como um conjunto de gestos e expressões, que juntos traduzem pensamentos e sentimentos, tendo uma parte visual, indo muito além do que somente sinais. Para otimizar a confecção da Cartilha de Saúde Bucal e superando o desafio de colocar expressões e sentimentos no papel, as autoras contaram com a colaboração de uma professora de Libras, uma ilustradora e com auxílio de vídeos que trazem sobre Libras no atendimento odontológico. O intuito é que a Cartilha confeccionada, possa ser utilizada em clínicas odontológicas, e que contribua tanto no acolhimento quanto no atendimento à pessoa com deficiência auditiva, permitindo que os pacientes possam se sentir incluídos e que consigam gerir seus próprios cuidados em saúde bucal, favorecendo seu autocuidado e as ações de Promoção de Saúde.

Segundo Griffiths et al (2000) a promoção de saúde e a prevenção precisam ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada paciente, considerando o diagnóstico, o prognóstico, a gravidade e o tipo de deficiência envolvida, precisando do envolvimento de equipe multidisciplinar. Além disso, Pereira et al (2017), diz que, existem alguns aspectos da cultura surda e outras estratégias básicas de comunicação que os profissionais precisam estar atentos para minimizar a perda de informação por essa deficiência, a atenção especial deve ser dada à manutenção da saúde oral, promovendo técnicas eficazes de higiene bucal. O olhar humanizado e necessidades de cuidado com as pessoas com

deficiência influenciaram a odontologia moderna em geral e fornecendo para profissionais um conjunto de estratégias que permitem à equipe prestar um cuidado integral e com segurança, de forma menos restritiva (Ministério da saúde, 2019). Sendo assim, o vínculo gerado entre profissional e paciente gera confiança e conseqüentemente em sucesso o plano tratamento odontológico (Silva et al 2020).

Após a determinação do que seria abrangido na cartilha, foi decidido criar figuras ilustrativas com tradução para a língua portuguesa, pois nem todo deficiente auditivo é surdo e nem todo surdo compreende libras. Trazendo a inclusão como demonstra inicialmente na capa da cartilha, na Figura 1:

Figura 1 - Capa: Cartilha de saúde bucal odontológica em libras com tradução em língua portuguesa.

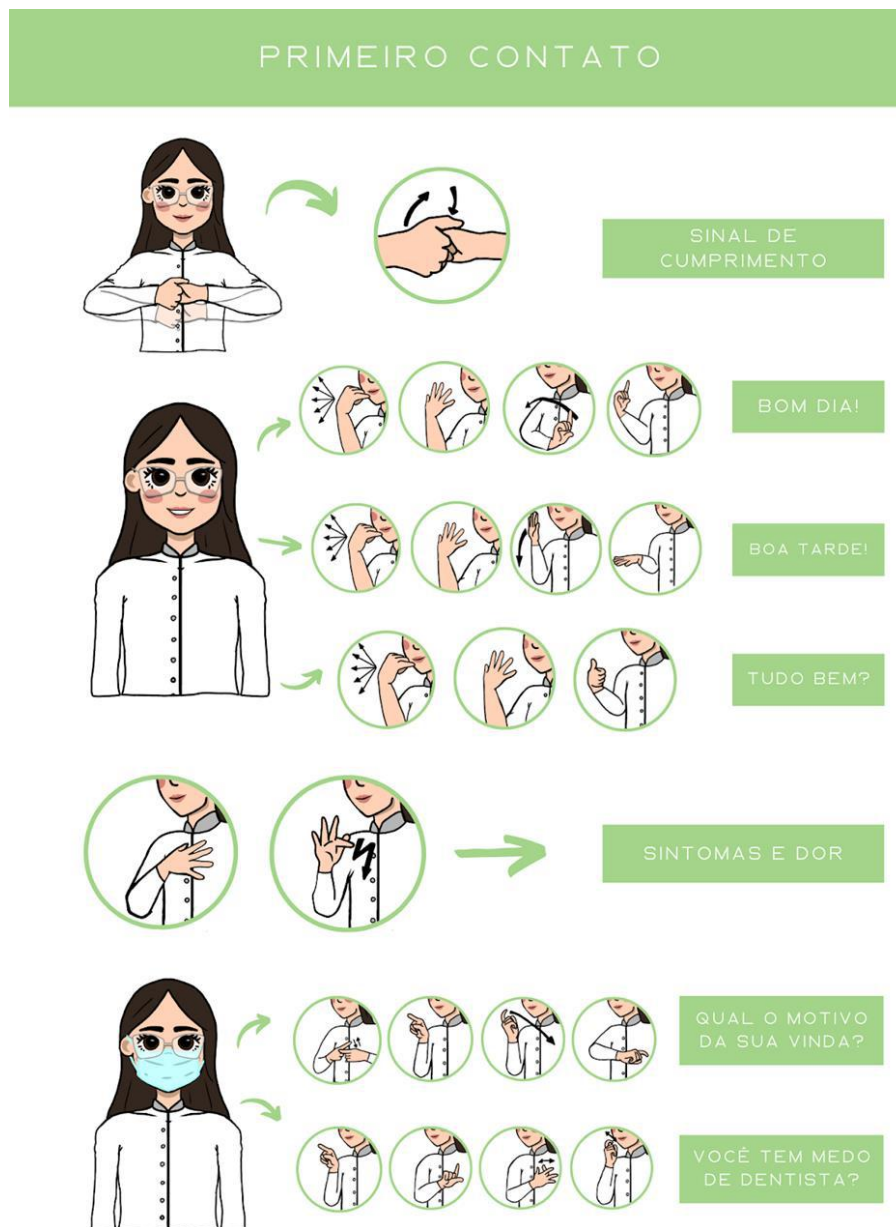


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na Figura 1 é retratado a capa da cartilha, aonde é composta por título e a figura ilustrativa de um paciente deficiente auditivo no consultório odontológico.

É muito importante acolher os pacientes quando eles chegam ao consultório odontológico, eles devem se sentir acolhidos, por isso é demonstrado na Figura 2 a interação do dentista em seu primeiro contato com o paciente:

Figura 2 - Primeiro contato com o paciente em libras.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Na Figura 2, pode-se encontrar as orientações sobre o primeiro contato entre profissional e o paciente, visando um atendimento mais humano e focando no acolhimento do paciente dentro do consultório.

Durante o atendimento odontológico, os cirurgiões dentistas devem estar atentos aos pacientes, não somente no procedimento que estiverem realizando, por isso na Figura 3 é apresentado os sinais para se atentar com o paciente:

Figura 3 - Sinais de atenção com o paciente durante o atendimento.

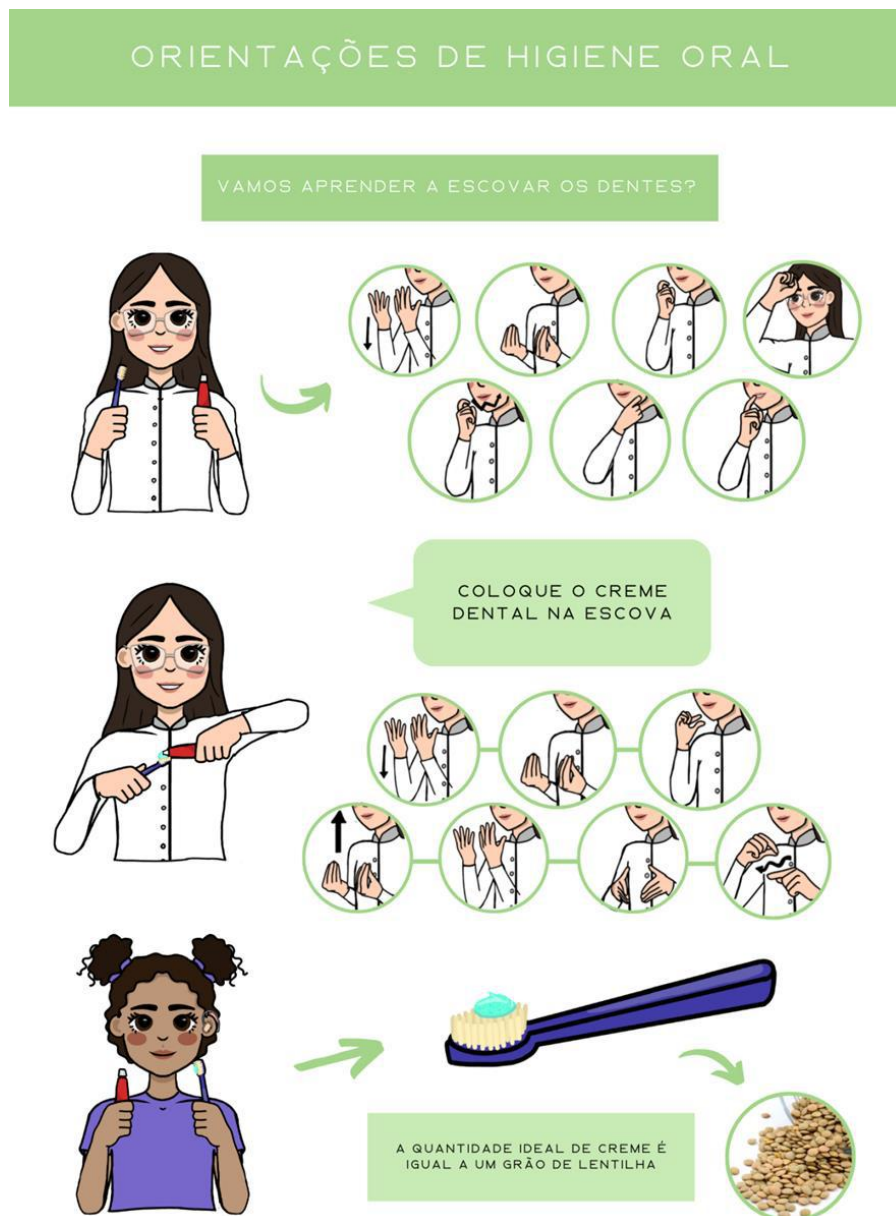


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na Figura 3, a cartilha traz sinais que devem servir de alerta ao profissional, voltado para o atendimento de fato, como por exemplo, os sinais que demonstram quando o paciente estiver com dor, quiser falar e quando estiver tudo bem.

A importância de uma boa higienização contribui no controle do biofilme, minimizando o desenvolvimento da doença cárie. Nas imagens seguintes da cartilha, irão ser apresentadas as instruções de higiene bucal desde a colocação do creme dental na escova até os ensinamentos dos movimentos de escovação e fio dental. Na Figura 4 inicia-se com a demonstração do primeiro passo para a realização da escovação:

Figura 4 - Orientação de higiene oral: quantidade ideal de creme dental.

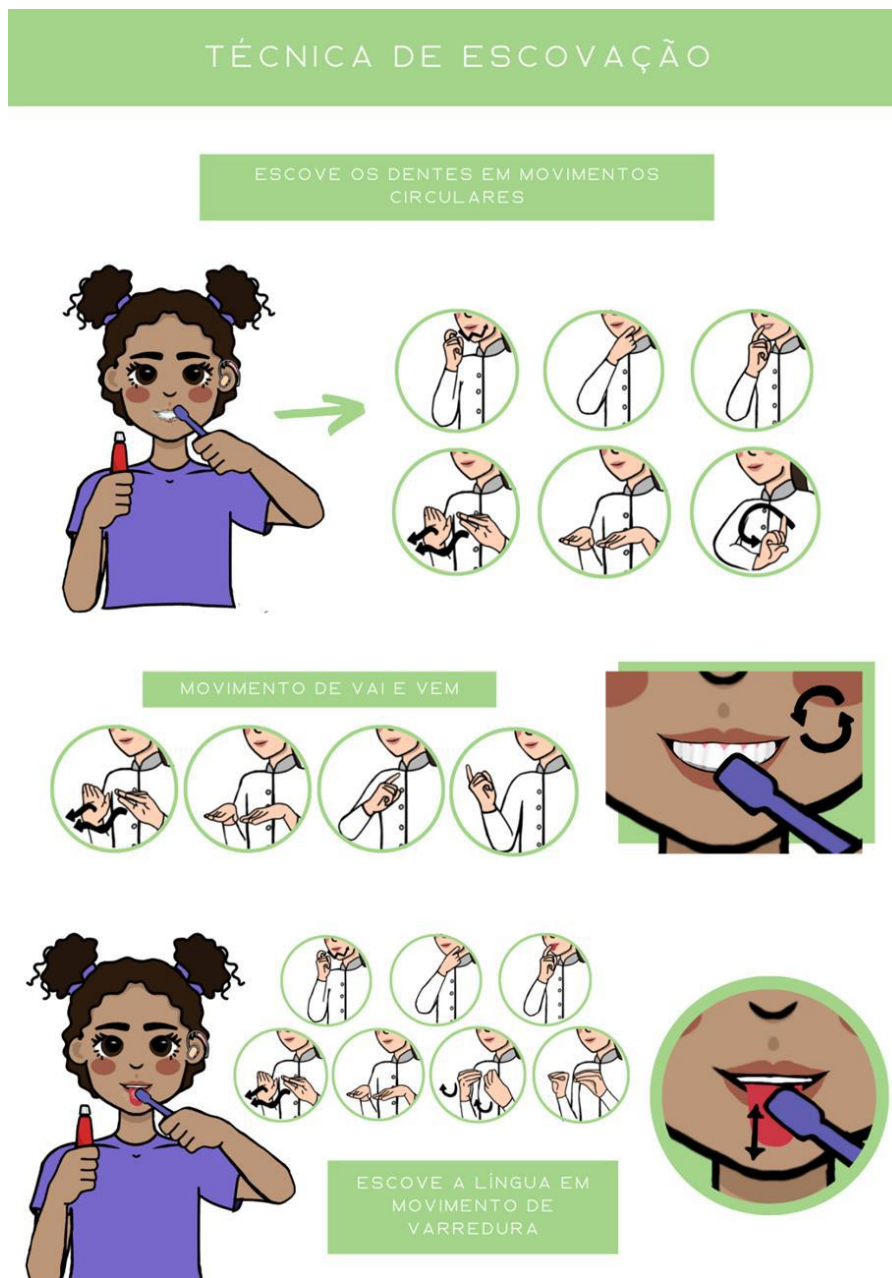


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na Figura 4, são retratados sinais demonstrando a quantidade ideal de creme dental que deve ser colocado na escova, para dar início a escovação.

Após a realização do primeiro passo que é a colocação do creme dental na escova é hora de ser realizado a escovação, a técnica mais comum realizada pela população é a técnica de fones que é demonstrada na Figura 5:

Figura 5 - Orientação de higiene oral: Técnica de escovação.

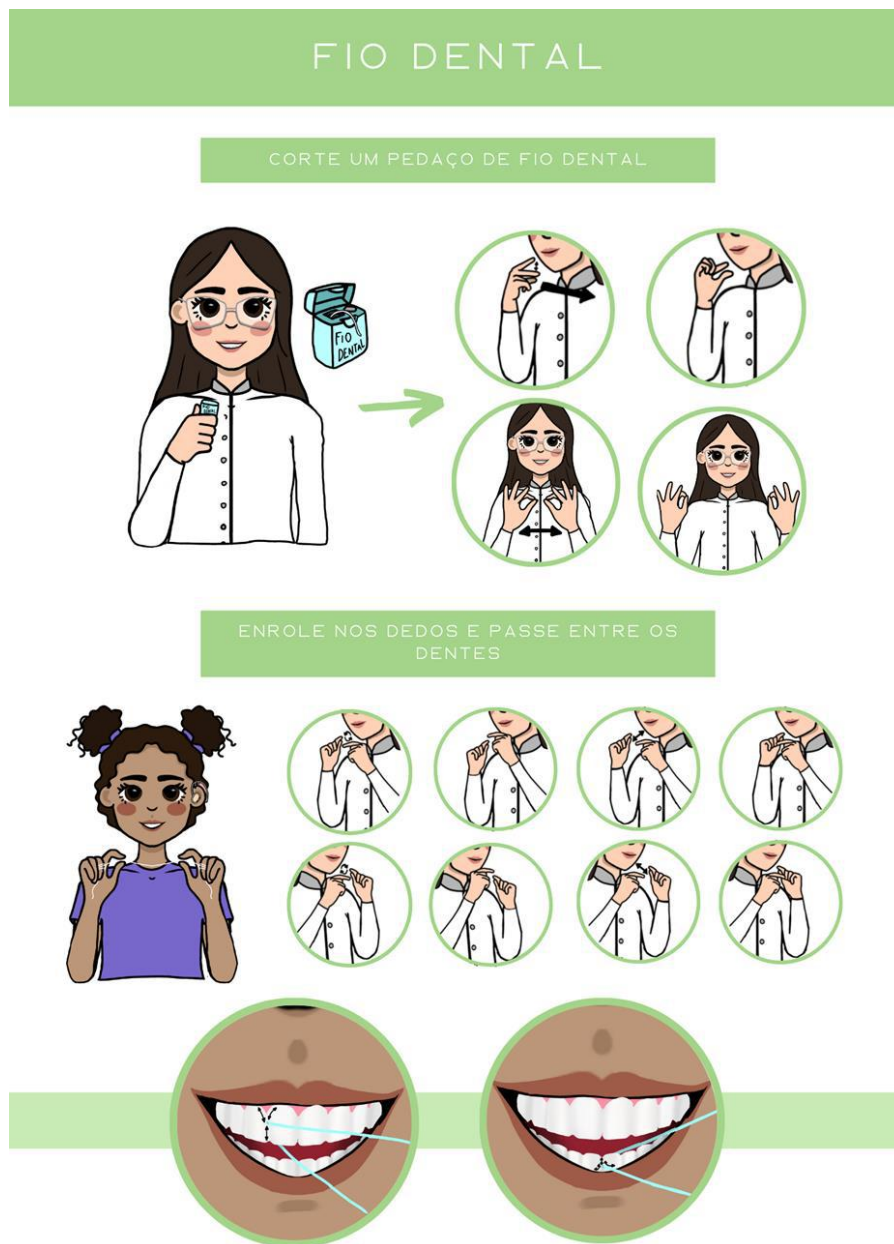


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na Figura 5, é retratada a técnica de escovação correta, conhecida como técnica de Fones. Incluindo os movimentos necessários para a realização de uma boa higienização bucal.

E por último a complementação da escovação que é a utilização do fio dental aonde é retratada na Figura 6:

Figura 6 - Orientação de higiene oral: fio dental.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na Figura 6, para finalizar a cartilha é ensinado à técnica da passagem do fio dental entre os dentes.

Segundo Moreira et al (2010) relata que para um bom controle do biofilme dental é necessário auxílio de vários instrumentos de higiene bucal, sendo que, até o momento, não existe melhor recurso para tal, do que os mecânicos, dentre eles tendo a escova dental como um dos mais importantes.

A Técnica de Fones, onde as cerdas são posicionadas perpendicularmente à superfície dental, na junção da borda incisal, quando estes se encontram topo a topo é extremamente eficaz e contribui para a remoção do biofilme dental. A ativação da escova se dá através de movimentos circulares (bolinha), com tal amplitude que as cerdas abrangem em sua trajetória a gengiva marginal e inserida da mandíbula e da maxila alternadamente. É indicado que ao realizar a referida técnica, sejam dadas preferência à escova infantil de cerdas macias (da Silva et al., 2020). O fio dental contribui para a prevenção de cáries, gengivite, halitose e não deve ser usado apenas para remover restos de alimentos (de Menezes et al., 2020), mas

também para remover depósitos bacterianos de áreas proximais (Silva 2011).

4. Considerações Finais e Conclusão

Um dos motivos da escolha para a elaboração da cartilha, está ligada por se tratar de um tema menos abrangente na área da saúde e pouco reconhecido dentro das universidades, tendo o seu maior reconhecimento durante a pandemia que ocorreu no ano de 2020, onde por meio de “lives” no instagram e youtube foram incluídos intérpretes.

A utilização da Cartilha em ambientes odontológicos tende a trazer benefícios para o atendimento às pessoas com deficiência auditiva. A mesma pode passar por novas revisões e ter contribuições de outros autores, para que seu uso seja ainda mais difundido e melhor aproveitado, permitindo ao público alvo desfrutar do benefício maior da criação da Cartilha que é o de permitir ter boas condições de saúde bucal, evitando procedimentos curativistas ou invasivos.

Referências

- Amorim, C. S., Rocha, R. R. & da Silva Felipe, L. C. (2020). Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *Facit Business and Technology Journal*, 1(19), 237-239.
- Bernardo, L. A., et al (2021). Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. *Escola Anna Nery*, 25(3), 5-6.
- Chaveiro, N., & Barbosa, M. A. (2005). Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39, 417-422.
- Dessen, M. A., & Brito, A. M. W. D. (1997). Reflexões sobre a deficiência auditiva e o atendimento institucional de crianças no Brasil. *Paidéia* 111-134.
- Griffiths, J., Jones, V., Leeman, I., Lewis, D., Patel, K., Wilson, K., & Blankenstein, R. (2000). Cuidados de saúde oral para pessoas com problemas de saúde mental orientações e recomendações. Londres: *Sociedade Britânica para Deficiência e Saúde Oral*.
- IBGE. (2020). Censo Brasileiro de 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Menezes, M. L. F. V., de Macedo, Y. V. G., Ferraz, N. M. P., de Freitas Matos, K., Pereira, R. O., Fontes, N. M., ... & Paulino, M. R. (2020). A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (55), e3698-e3698.
- Moreira, V. G. et al. (2010). Parâmetros morfológicos de escovas dentais comercializadas em João Pessoa- PB. *Int. J. Dent. Recife*. 9(4), 169-73.
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Oliveira, J. S., Júnior, R. R. P., Fernandes, R. F., & Mendes, R. F. (2015). Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. *Revista da ABENO*, 15(1), 63-69.
- Oliveira Santos, J. K., Magalhães, M. D. A. V., Uchôa, I. S., Freitas, F. A. P. S., & Nascimento, S. T. T. (2022). Comunicação efetiva como forma de inclusão no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. *Research, Society and Development*, 11(13).
- Organização Mundial da Saúde. (2021, 2 de março) Surdez e perda auditiva. Retirado de <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, R. M., de Amorim Monteiro, L. P., da Costa Monteiro, A. C., & Costa, I. D. C. C. (2017). Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. *Revista Ciência Plural*, 3(2), 53-72.
- Ramos, T. S., & Almeida, M. A. P. T. (2017). A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. ID online. *Revista de psicologia*, 10(33), 116-126.
- Sasaki, R. K. (2012). *Nomenclatura na área da surdez*.
- Silva, A. S. et al. Controle mecânico do biofilme dental *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1-6. 2011.
- Silva, L. E. L., Milhomem, C. N. R. & Sousa, J. G. (2020). Manual de higienização bucal e de próteses odontológicas para a comunidade indígena krahô. *Facit Business and Technology Journal*, 1(19), 75-76.
- Silva, R. D. C., Peixoto, C. M., De Carvalho, C. A., Aires, L. M. A., Pereira, K. R., Brito, A. K. L. D., ... & Rodrigues, M. M. (2020). A percepção do paciente surdo sobre o atendimento odontológico. A percepção do paciente surdo sobre o atendimento odontológico, 1(1), 10-20.
- Soares Lemos, M., et al. (2022). Atendimento odontológico acessível à pessoa com deficiência auditiva: relato de experiência. *e-Scientia Revista de saúde do centro de Belo Horizonte*, 2(2), 4-6.

Sobreira, A. C. D. O., Capo, B. M., Santos, T. S. D., & Gil, D. (2015). Desenvolvimento de fala e linguagem na deficiência auditiva: relato de dois casos. *Revista Cefac*, 17, 308-317.

YouTube. (2020). Libras na Odontologia - Frases utilizadas durante o atendimento no Consultório [Video file] Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=FZV7Kn0Mxo8>

YouTube. (2021). LIBRAS para dentistas [Video file] Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=gJgihVNb0c8>